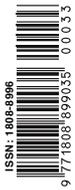


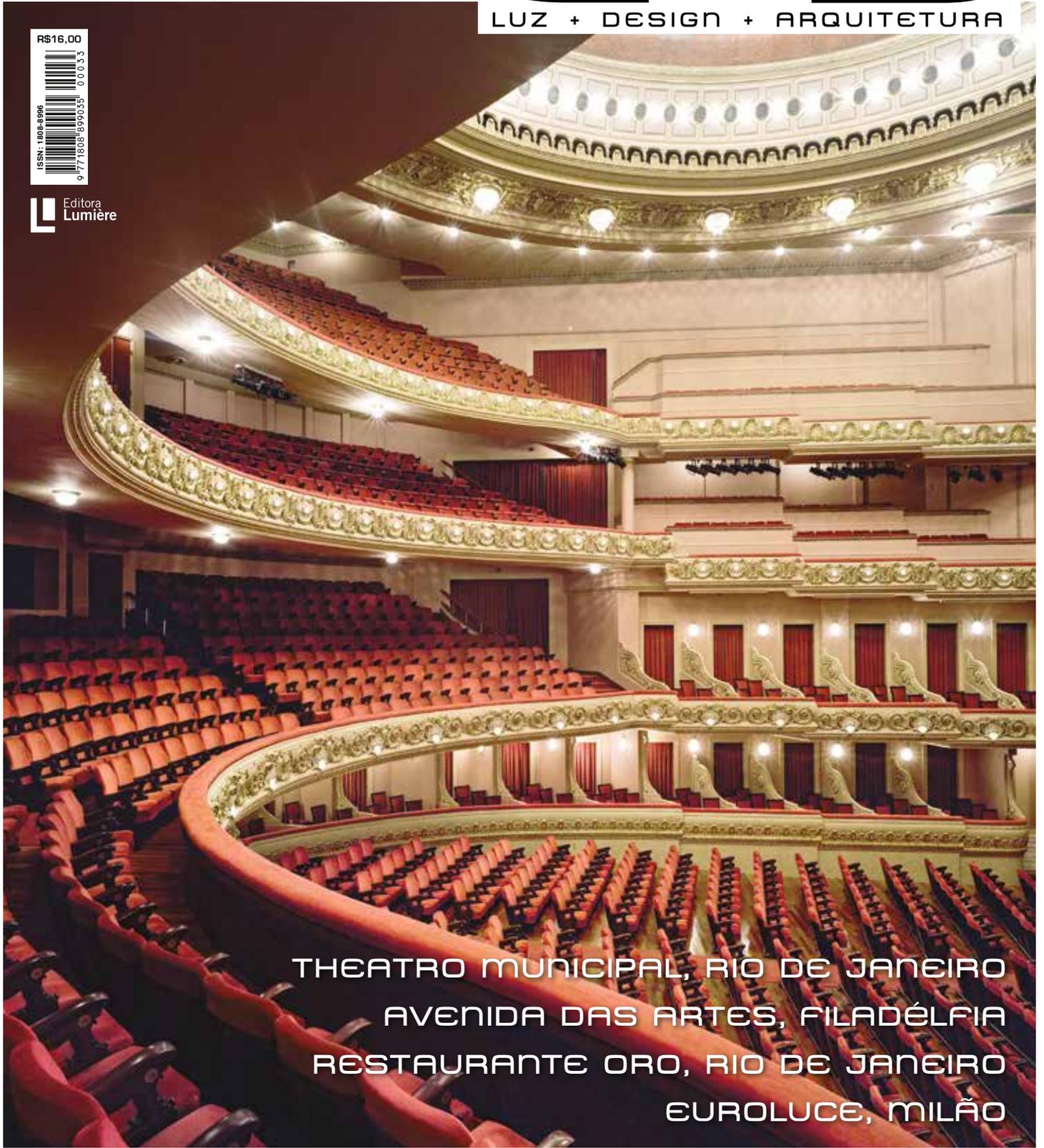
L + D

LUZ + DESIGN + ARQUITETURA

RS16,00



Editora
Lumière



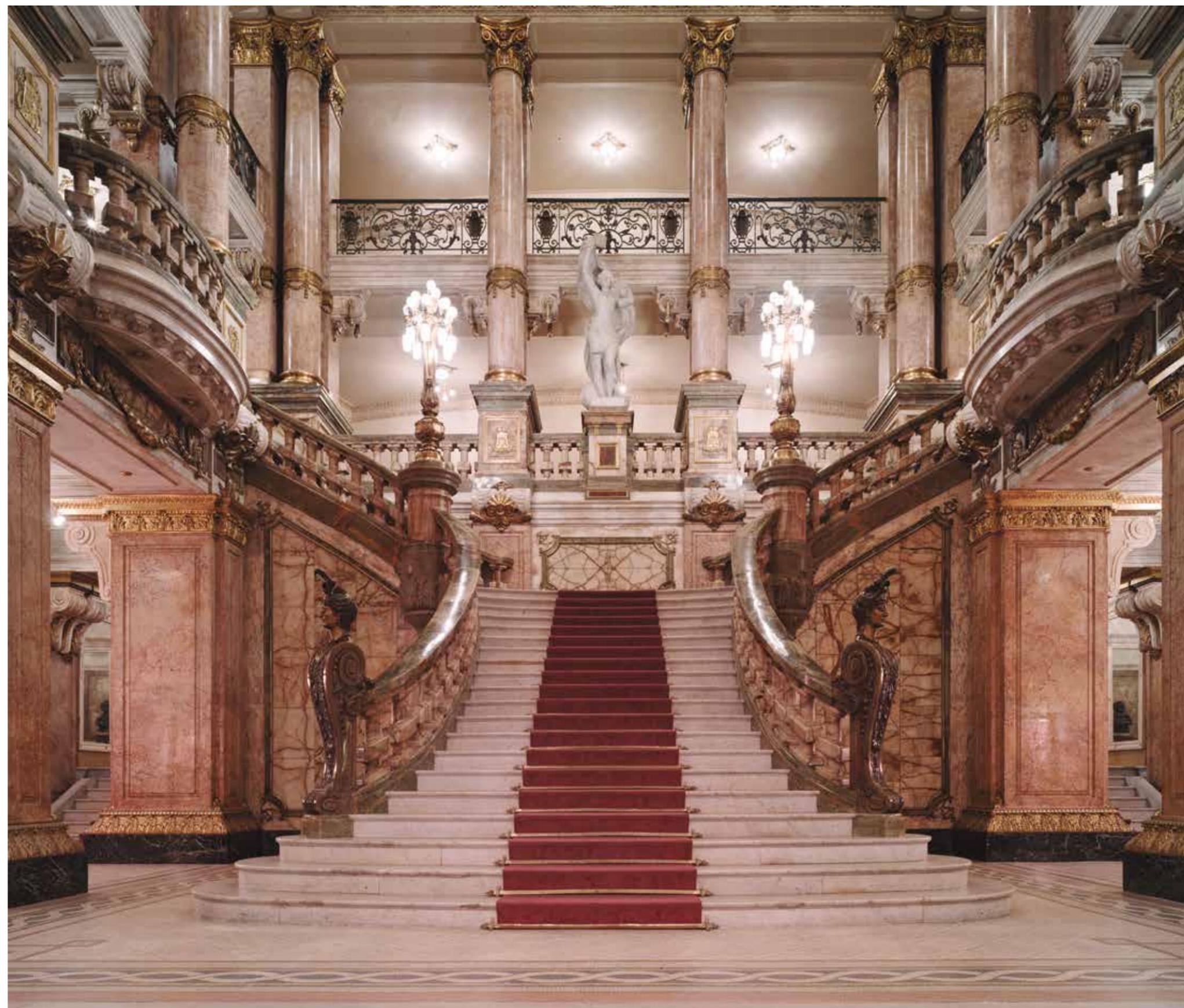
THEATRO MUNICIPAL, RIO DE JANEIRO
AVENIDA DAS ARTES, FILADÉLFIA
RESTAURANTE ORO, RIO DE JANEIRO
EUROLUCE, MILÃO

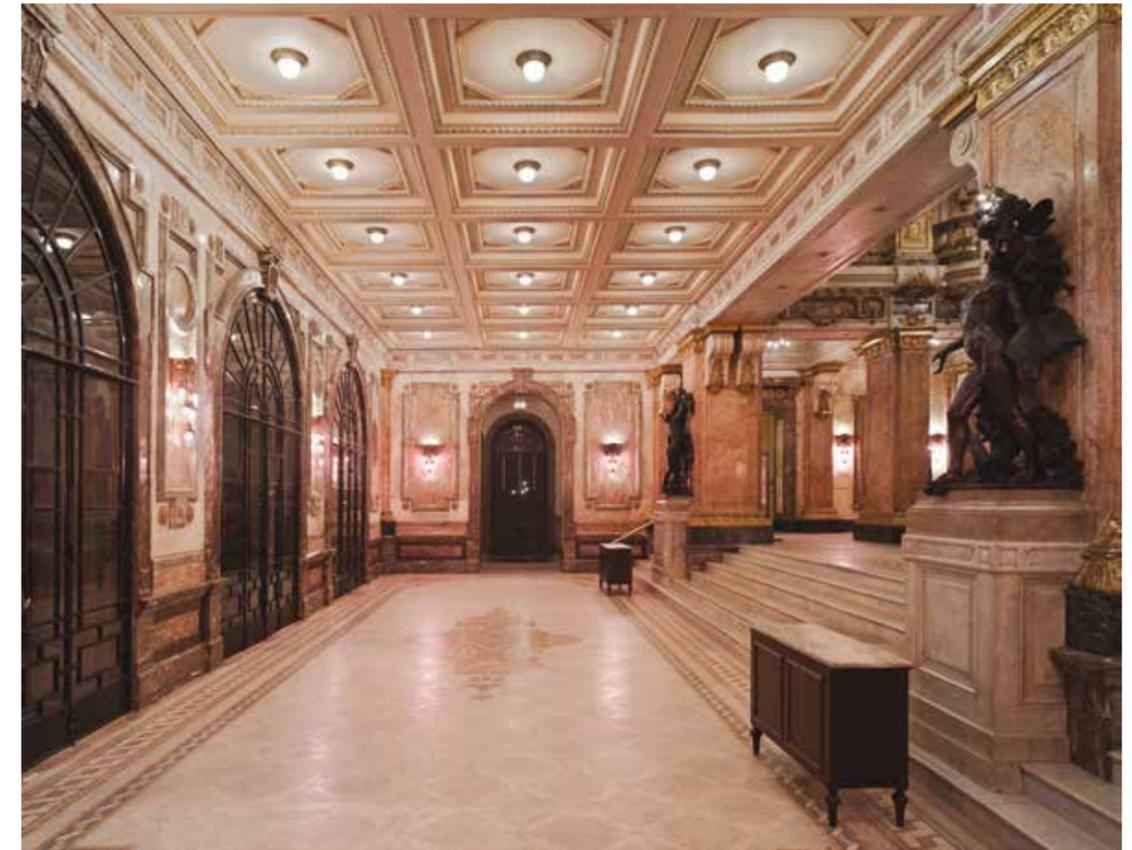
MUITO ALÉM DO PALCO

A iluminação foi etapa fundamental da mais poderosa reforma de restauração do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, concluída em maio de 2010. Projetar novas formas de iluminar essa imponente construção de 1901 deu sentido às formas e cores que reapareceram após o trabalho de restauradores. Foram eles que pacientemente retiraram a camada de tinta plástica branca que repousava sobre uma pintura decorativa feita pelo chileno Henrique Bernardelli (1858-1944). Foram eles também que relevaram outra pintura, desta vez do brasileiro Eliseu Visconti (1866-1944), escondida por mais de 80 anos – atrás de uma parede da sala de espetáculos.

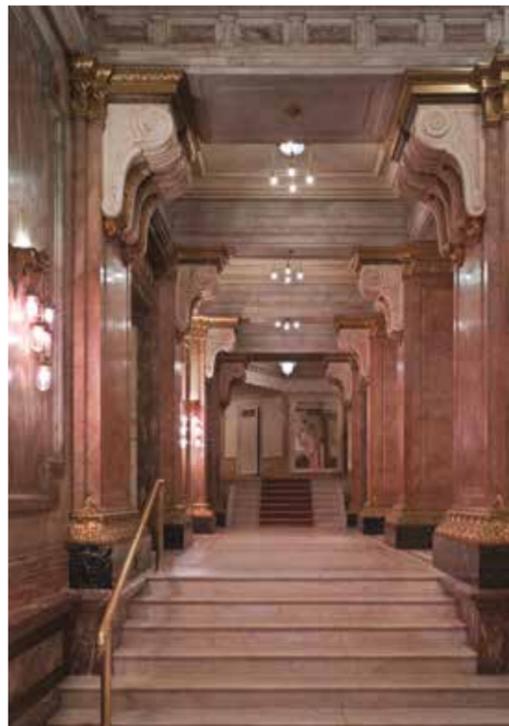
Todo esse mundo escondido voltou aos olhos de artistas, espectadores e visitantes do Theatro Municipal. Mas os segredos dessas e outras pinturas, os caminhos que as circundam, os ambientes que as encerram e todos os espaços dessa que é uma das mais importantes casa de espetáculos do país ganharam ainda mais sentido a partir do projeto de iluminação elaborado e executado pelo escritório carioca Lighting Design Studio (LD Studio). “O trabalho foi como reler a época em que o Theatro foi construído, acrescentando algumas expectativas atuais. Se olharmos o cuidado que tivemos para entender e preservar o que já existe, talvez encontremos nesse projeto de iluminação o sentido de artesanato”, diz Mônica Lobo, arquiteta à frente do LD Studio.

Nesta página, escadaria central do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Para iluminá-la, foram utilizadas lâmpadas halógenas com bulbo incandescente standard, ou padrão de luz difusa (42W e 28W e 2.700K)





Nas fotos acima, espaço contíguo ao foyer, onde o desafio foi iluminar o ambiente e a pintura da rotunda. Para tanto, foram escolhidas lâmpadas com bulbo incandescente standard (42W, 2.700K, 26°). No teto, entre as sancas, foram utilizadas dicroicas AR 111 (67W, 2.700K e 24°). Uma linha de torpedos de xênon (5W) terminam de compor a iluminação desse ambiente. Abaixo, nas arandelas existentes, as lâmpadas incandescentes do tipo “bolinha” foram substituídas por halógenas Classic (42W, 2.700K). Na página ao lado, acima, nos planfonds, estão lâmpadas halógenas difusas (42W e 28W, 2.700K)



Experiente em projetos de iluminação sempre desafiante de prédios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Nacional (IPHAN), o LD Studio realizou o primeiro dessa natureza em 1999, na Igreja de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, no centro do Rio de Janeiro. O resultado final foi reconhecido pela Illuminating Engineering Society of North América (IESNA), que premiou a iluminação de interiores executada na igreja. De lá até aqui, Mônica Lobo e sua equipe já iluminou as igrejas da Pampulha, em Belo Horizonte (outro projeto premiado), e a da Matriz de Santo Antônio, em Tiradentes. “É uma grande honra contribuir na revelação de belezas atemporais”, diz ela em relação ao seu trabalho.

Sobre a iluminação do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, Mônica explica que ela e equipe pensaram em um plano de ação que dotasse o monumento de um sistema de iluminação inteligente e eficiente do ponto de vista energético. Contudo, acrescenta, era necessário manter as suas características originais, onde a iluminação se dava basicamente por luminárias decorativas para iluminação difusa com lâmpadas incandescentes.

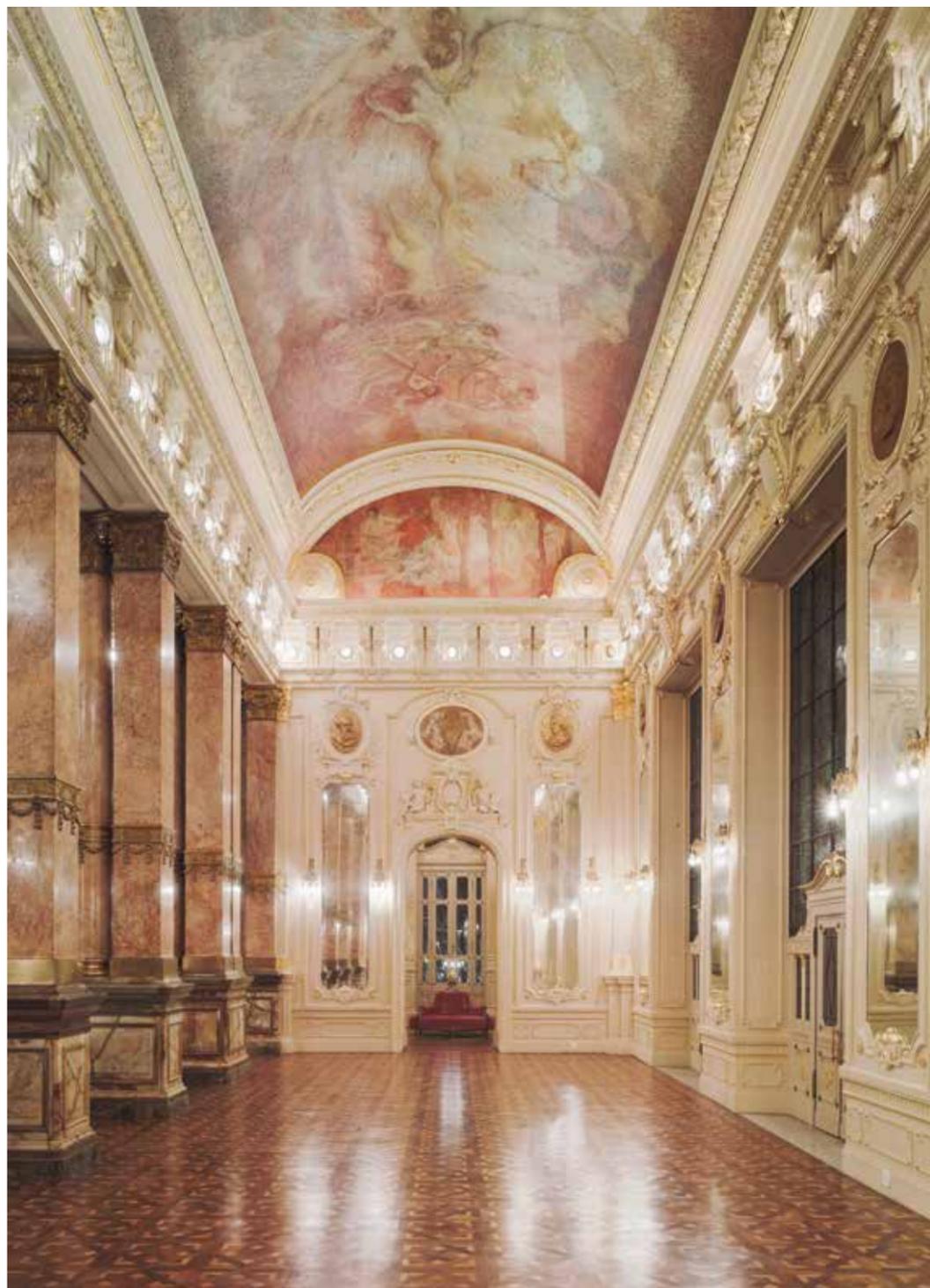
“A primeira abordagem foi dividir em setores as áreas definidas tanto pelo uso como pela importância estética. A intenção foi facilitar a “inteligência” do sistema de iluminação”, explica Mônica. Assim, os setores foram divididos em Grande Sala (setor A), Grande Hall, Foyer e Banheiros (setor B) e circulação vertical de apoio (setor C).



Para começar, foi feito um inventário bastante completo de todas as luminárias decorativas e sua disposição na planta do Theatro. Além das peças de cristal, as mais de 644 luminárias metálicas do Theatro Municipal do Rio de Janeiro foram removidas de suas localizações originais. Foram limpas, tiveram suas cores ressaltadas, partes oxidadas ou amassadas foram tratadas. O trabalho de especial grandeza e especificidade ficou literalmente nas mãos do restaurador mineiro João Batista Teixeira, um dos poucos profissionais no Brasil especializado em recuperação de peças metálicas. O conceito de recuperação das luminárias também trouxe uma premissa: era preciso salvaguardá-las da destruição, mas não destituí-las completamente de sua história. “Não chegamos ao brilho original, mas sim aquele que satisfaz. Olhando para

as peças, é possível entender que elas têm cem anos de idade, pois é necessário guardar também a história do tempo que esses objetos carregam”, diz Teixeira, mineiro, com formação em restauração em Veneza e residência temporária no Rio de Janeiro.

Paralelamente ao trabalho de restauro das luminárias, a equipe de Mônica Lobo realizou uma grande pesquisa das tecnologias de lâmpadas existentes no mercado que possuíssem base E27 e possibilitassem a fácil utilização nessas peças. “Partimos da premissa de que as lâmpadas incandescentes de filamento estão em processo de banimento progressivo e qualquer intervenção em iluminação deve levar em conta esse fato, exigindo a procura de meios de substituição sem perder a qualidade estética do conjunto”, diz Mônica.



Na página à esquerda, foto do foyer. Experimentações e simulações de computador permitiram iluminar o ambiente sem perder de vista a pintura do teto: entre as sancas, foram utilizadas dicróicas AR 111 (2.700K e 24°). Uma linha de torpedos de xênon de 5W também foram utilizados aqui. As demais lâmpadas utilizadas foram dicróicas de 35W e feixe de 10°. Nesta página, ao lado, teto da grande sala de espetáculos iluminada por halógenas difusas (42W) e LED (2W)



Assim, parceiro na execução do projeto, João Batista Teixeira, também ajudou nas pequenas intervenções necessárias, como inserção dos refletores e colocação de cobre soquetes de porcelana, para a luminárias que foram adaptadas para lâmpada fluorescente compacta eletrônica. “Além de vários outros detalhes intrínsecos a cada peça”, explica Mônica.

As pequenas e cuidadosas escolhas terminaram por garantir ganhos no que se refere ao consumo e intensidade de luz. Outro exemplo está na escolha das luminárias do tipo Plafond, que receberam um refletor interno (de alumínio martelado, do tipo 230), aumentando o seu rendimento. Também foram projetados acendimentos setorizados, comandados por sistemas de controles (dimmers), aliando otimização do uso da energia ao aumento vida útil das lâmpadas.

Em algumas áreas, como o foyer, foi agregado um sistema de iluminação combinando iluminação linear difusa (xenon de 5W) e pontual (projetores para lâmpadas halógenas AR111 Energy Saver; 64W; 10°). “A intenção foi a de revelar a geometria da grande abóbada, e

principalmente as maravilhosas pinturas de Visconti. Pois a presença de cimalkas nos permitiram esconder esses equipamentos, preservando a integridade dos interiores”, explica Mônica.

Terminado o projeto de interior do Theatro, o desafio agora é a iluminação da sua fachada. Nesta etapa, o que se persegue é semelhante ao que foi executado nos interiores do Municipal. Ou seja: a luz está presente, mas não é percebida. O que se vê é o monumento, suas especificidades e detalhes.

O cineasta Breno Silveira, da Conspiração Filmes, ficará responsável pela iluminação da fachada, trabalho que contará com a parceria de Mônica e sua equipe. “Trata-se de uma parceria que traz um novo olhar, pois o cinema tem recursos de iluminação, principalmente no que se refere aos ângulos e direção da luz, que na arquitetura é difícil conseguir, diz Monica. “A iluminação da fachada recoloca o edifício um objeto de relevância, uma escultura dentro da cidade”. (Por Mariana Lacerda) 



Nesta página, duas vistas da plateia, com capacidade para 12.205 pessoas. As laterais (paredes) da grande sala compõem a iluminação, essencialmente feita com lâmpadas halógenas com bulbo standard difusas (42W, 2.700K)

THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Projeto de Iluminação: Mônica Luz Lobo, Pedro Tessarollo, Caroline Reis e Daniele Valle / LD Studio

Arquitetura: Francisco Eduardo Hue e Thomaz Hue / Franciso Eduardo Hue Escritório de Arquitetura

Gerenciamento: Eduardo Jaeger / Quorum Rio Consultoria e Projetos

Fornecedores: Lumini / Omega / Osram / Optiled

Fotos: Andrés Otero